



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### APLICAÇÃO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM ALCOOLISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLEMENTATION OF MOTIVATIONAL INTERVIEW IN ALCOHOLIC: REPORT OF EXPERIENCE

APLICACIÓN DE ENTREVISTA MOTIVACIONAL EN ALCOHOLISMO: INFORME DE EXPERIENCIA

Marjorie Ester Dias Maciel<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre a aplicação da entrevista motivacional por um enfermeiro em uma paciente alcoolista há aproximadamente 10 anos. Para tanto, foi levantado o histórico da paciente, o seu consumo diário de álcool e o seu relacionamento familiar. Durante a condução da Entrevista Motivacional, observou-se a presença de ambivalência. Seguindo os preceitos da Entrevista Motivacional, iniciou-se o contato com afirmações automotivacionais para fortalecer o interesse pela mudança de comportamento, evitou-se a rotulação e a confrontação direta de ideias para prevenir a resistência à mudança. Assim, após algumas sessões de Entrevista Motivacional, a paciente apresentou-se motivada a abandonar o comportamento adicto, começando pela redução parcial do consumo de álcool, até posteriormente alcançar a abstinência. Assim, a Entrevista Motivacional com ênfase num vínculo respeitoso com a paciente provou ser uma estratégia capaz de promover a redução do consumo de álcool em poucas sessões e também capaz de direcionar a paciente rumo ao abandono do comportamento adicto. Constatou-se que Entrevista Motivacional é um instrumento de grande valia para o enfermeiro na promoção da assistência ao paciente alcoolista. **Descritores:** Alcoolismo; Assistência de enfermagem; Assistência individualizada de saúde.

#### ABSTRACT

This paper is an experience report on the application of motivational interviewing by a nurse in an alcoholic patient for nearly 10 years. The patient's history was researched, her daily consumption of alcohol and her family relationships. During the conduct of Motivational Interviewing the presence of ambivalence was observed. Following the precepts of Motivational Interviewing, the contact with self-motivational statements was initiated to strengthen the interest in changing behavior, and every direct confrontation and labeling ideas to prevent the resistance to change were avoided. Therefore after a few sessions of Motivational Interviewing the patient presented herself motivated to abandon addict behavior, starting with the partial reduction of alcohol consumption, and later reached the abstinence. Thus, Motivational Interviewing with emphasis on a respectful relationship with the patient proved to be a strategy to promote the reduction of alcohol consumption in a few sessions and also able to direct the patient towards the abandonment of addict behavior. It was found that Motivational Interviewing is a most valuable tool for the nurse in promoting patient alcoholic assistance. **Descriptors:** Alcoholism; Nursing care; Individualized health care.

#### RESUMEN

Este artículo es un relato de experiencia sobre la aplicación de la entrevista motivacional por un enfermero en una paciente alcohólica hace casi 10 años. Para ello, hemos planteado la historia de la paciente, su consumo diario de alcohol y sus relaciones familiares. Durante la realización de la Entrevista Motivacional, se observó la presencia de la ambivalencia. Siguiendo los preceptos de la Entrevista Motivacional, se inició el contacto con afirmaciones automotivacionais para fortalecer el interés en el cambio de comportamiento, se evitó la rotulación y la confrontación directa de las ideas para prevenir la resistencia al cambio. Así, después de algunas sesiones de la Entrevista Motivacional, la paciente se presentó motivada para abandonar la conducta adicto, comenzando por la reducción parcial del consumo de alcohol y, más tarde, llegó a la abstinencia. Luego, la Entrevista Motivacional con énfasis en una relación de respeto con el paciente demostró ser una estrategia para promover la reducción del consumo de alcohol en unas pocas sesiones y también capaz de dirigir al paciente hacia el abandono de la conducta adicto. Se constató que la Entrevista Motivacional es un instrumento de gran valor para el personal de enfermería en la promoción de asistencia al paciente alcohólico. **Descritores:** Alcoolismo; Cuidados de enfermería; Atención individualizada de salud.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências pela EERP-USP, Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FAFS-Fátima do Sul.

## INTRODUÇÃO

Sabendo-se que a dependência alcoólica é um grave problema de saúde pública no Brasil<sup>(1)</sup>, a qual também acarreta diversos outros problemas, uma das preocupações da disciplina “Perspectivas para a Prática de Enfermagem na Questão Álcool e Drogas”, do Programa de Mestrado de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, é instrumentalizar enfermeiros para poderem atuar de forma mais eficiente frente a essa problemática, através de ferramentas que tornem a assistência de enfermagem direcionadas à clientela alcoólica mais eficaz.

No cursar dessa disciplina a docente responsável propôs ao grupo reflexões sobre o delineamento de formas de atenção do enfermeiro no âmbito da prevenção do uso, tratamento e inserção social do dependente alcoólico através da parte teórica composta por leituras para serem discutidas em grupo. Além dessa parte teórica do programa da disciplina, há a parte prática, na qual o enfermeiro se depara com a realidade dos serviços de saúde destinados à clientela adicta e tem a oportunidade de estar em contato direto com o paciente alcoólico de um serviço de atenção primária, prestando a assistência de enfermagem a esse paciente com vistas a promover saúde e auxiliar no processo de motivação para tratamento da dependência alcoólica, aprendendo, assim, implementar novos métodos de assistência de enfermagem.

Assim, neste artigo, pretende-se relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira do Programa de Mestrado de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto que cursou a disciplina “Perspectivas para a Prática de Enfermagem na Questão Álcool e Drogas”, a

qual assistiu uma paciente alcoólica e aplicou os princípios da entrevista motivacional para estimular a adesão ao tratamento da dependência alcoólica pela paciente.

### Referencial Teórico

A Entrevista Motivacional (EM) é uma técnica que foi proposta inicialmente pelo psicólogo americano Miller<sup>(2)</sup>, a qual visa motivar o cliente para a mudança do comportamento dependente<sup>(3)</sup>. Sendo assim, a EM trabalha aspectos motivacionais diretos evitando conflitos devidos a sentimentos de ambivalência e orientações de caráter coercitivo junto ao cliente, sendo, portanto, particularmente útil para o uso com clientes alcoólicos visando como produto final a abstinência<sup>(4)</sup>.

Para tanto, a EM entende que motivação é um aspecto que pode ser cultivado ou gerado no indivíduo, não simplesmente algo que ele tem ou não tem. Dessa forma, outra característica da EM é identificar qual é o grau de motivação do cliente rumo à mudança. Nesse contexto, a EM utiliza-se do Modelo Transteórico de Mudança proposto Prochaska e DiClemente<sup>(5)</sup>.

Esse modelo cíclico indica as fases do estágio motivacional em que o indivíduo transita. Ele é composto por cinco estágios: pré-contemplação, contemplação, determinação, ação e manutenção.

Na pré-contemplação, o indivíduo ainda não se deu conta do problema e, por conseguinte, não há razão para se preocupar com a mudança. Enquanto que, na contemplação, o indivíduo já se deu conta do problema, porém ainda requer ajuda para a mudança de comportamento, tendo aqui a entrevista motivacional um importante papel no auxílio ao cliente para a próxima etapa do ciclo, que é a determinação - quando o cliente está decidido a mudar. Entrando nessa etapa, o próximo passo é a ação para a

mudança, em que o cliente toma a atitude, porém, é necessário manter-se na decisão, passando então para o estágio de manutenção, na qual o profissional de saúde deve trabalhar com a prevenção da recaída do cliente.

É importante que o enfermeiro saiba reconhecer esses estágios nos clientes para ajudá-los conforme a necessidade exigida em cada estágio do ciclo de mudanças e para que saiba como conduzir a EM com eficácia, bem como entenda o sentimento de ambivalência<sup>(6)</sup> que permeia a mudança de um estágio para o outro.

## MÉTODOS

Primeiramente, procurou-se nos serviços de atenção básica do município de Ribeirão Preto, localizado no interior do estado de São Paulo, por um paciente alcoolista que estivesse interessado em manter-se abstinente de álcool e que fosse dependente apenas de álcool.

Assim, foi selecionada uma paciente do sexo feminino de 36 anos residente em uma área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família, por indicação do agente comunitário de saúde local que realiza visitas mensais a essa paciente, alcoolista há aproximadamente 13 anos.

O passo seguinte foi realizar uma visita domiciliar à paciente E.M.S., previamente autorizada por ela e agendada pelo seu agente comunitário de saúde para explicar e obter a concordância da cliente em realizar as sessões de entrevista motivacional.

Após obtido o seu consentimento, foram agendados encontros na unidade de saúde da família para realizar as sessões de entrevista motivacional.

Realizou-se o histórico de enfermagem da paciente, quantificou-se o seu consumo diário de álcool e conheceu-se parte da sua

rotina e dinâmica do seu relacionamento familiar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

E.M.S., 36 anos, é alcoolista há aproximadamente treze anos por ocasião da sua viuvez. Reside com os pais, que são evangélicos, e com seus dois filhos, uma adolescente de onze anos e um menino de 4 anos.

E.M.S. não trabalha. A renda familiar provém da aposentadoria dos pais, dos bicos que o seu pai realiza e de rendimento de programa social (bolsa família).

A família mora em uma casa pequena com dois quartos. Quanto ao relacionamento familiar, percebe-se que E.M.S. tem dificuldades em manter um diálogo sem discussões com a sua filha.

Quanto ao relacionamento com seus pais, nota-se que há falta de diálogo entre esses e E.M.S.

E.M.S. é viúva há aproximadamente 13 anos e, desde então, segundo a mesma, não conseguiu ser mais a mesma pessoa. Teve depressão, começou a beber com maior frequência.

### Histórico da Dependência

Conforme dito anteriormente, E.M.S. ficou viúva e sofreu muito com a perda do marido. Antes da sua viuvez, ela conta que bebia socialmente apenas cerveja quando ia a festas.

Após a perda do marido durante uma briga, E.M.S. conta que começou aumentando o consumo de cerveja e passou a beber outros tipos de bebidas alcoólicas com maior teor de álcool, como vinho, tequila, vodca, chegando à cachaça, que tem um valor comercial menor que as demais bebidas.

E.M.S. só se deu conta do problema quando seus pais e amigos começaram a implicar com o seu consumo de bebidas, mas mesmo assim, segundo a mesma, ela demorou para achar que isso fosse verdade.

Os pais, que são evangélicos, foram uma vez em um culto orar por ela e conversaram com o pastor sobre o problema; o pastor identificou isso como um espírito ruim que se apossou da filha deles.

Diante dessa questão, eles fizeram uma corrente de oração, o que fez com que E.M.S. se motivasse e ficasse abstinente por um período de 6 meses, porém, com o passar desse prazo, ela iniciou novamente o consumo pesado de álcool até os dias de ocasião dessas sessões de EM, o qual, segundo seus relatos, é em média de um litro de cachaça por dia.

E.M.S. admite que tem problemas com a bebida, porém acha que não é tão grave o fato de ela gostar de “*tomar uns gorotinhos*”. Todavia, resolveu procurar ajuda dos alcoólicos anônimos por insistência de alguns conhecidos.

Esse fato já é agravante porque o fato de ela não ir por vontade própria significa que não está suficientemente motivada para parar de beber.

#### As sessões de entrevista motivacionais

Partindo dos princípios da entrevista motivacional de que o profissional não deve rotular o paciente e nem procurar fazer com que ele se autorrotule, a primeira entrevista ocorreu mais como uma forma de conversa, buscando o vínculo e a empatia com a paciente.

No início da entrevista, a paciente estava se sentindo um pouco tímida, para começar um vínculo com ela, então, iniciou-se uma conversa primeiramente sobre assuntos diversos, como perguntando a respeito da sua rotina, aspectos relacionados a sua família.

Após alguns minutos de conversa, foi perguntado sobre sua saúde. Ela disse que sempre cuidou muito da saúde e que sempre foi uma pessoa saudável.

Buscando um direcionamento, foi-lhe questionado por que ela havia tomado a decisão de procurar o Alcoólicos Anônimos (AA). Então, ela iniciou o seu relato afirmando que achava que o seu beber não era tão grave, mas resolveu procurar o AA por insistência dos amigos.

Analisando a sua fala, a enfermeira pôde perceber que E.M.S. estava na fase pré-contemplação do círculo de Motivação, todavia, ela já havia rodado por outras fases desse ciclo, já tendo ficado abstinente.

Quando indagada sobre o período de abstinência e por que saiu da abstinência, E.M.S. contou que ficou abstinente por seis meses e que simplesmente um dia teve desejo de tomar um gole de cerveja com os amigos no bar e aí ela retornou ao consumo diário de álcool.

Buscando não rotulá-la e fazer uma escuta reflexiva, a enfermeira indagou-lhe sobre o que ela desejava ali ao fazer parte do grupo. E.M.S. disse que não queria parar de beber, apenas reduzir o seu consumo de bebida. Pela sua fala, foi percebido que ela estava ambivalente com relação à bebida. Ela parecia se dar conta de que o seu consumo de álcool era excessivo, no entanto, havia a indecisão ou ambivalência em querer cessar de vez esse consumo.

Sabendo que a ambivalência é um fenômeno natural, foi preciso realizar uma escuta atenta e buscar pela empatia, compreendendo e respeitando a paciente.

Esta entrevista teve como intuito maior conhecer a paciente e criar um vínculo com ela, para que a mesma pudesse confiar no profissional que estava prestando assistência, evitando a confrontação para que não surgisse a resistência.

Na segunda entrevista, a aproximação foi maior, buscou-se que a paciente fizesse afirmações automotivacionais. Nessas afirmações, a mesma reconhecia a necessidade de diminuir o consumo de bebida alcoólica ou até cessá-lo de vez.

Procurou-se direcionar a conversa para descobrir o que mais causava ansiedade na paciente. Assim, ela relatou todos os problemas familiares, ou seja, a rebeldia da filha e o fato de os pais quererem que ela frequentasse a Igreja, contra sua vontade.

Foi perguntado a ela o que fazia quando estava irritada com esses problemas e ela disse que ia para o bar beber para distrair “a cabeça” (sic), ficando algumas horas fora de casa. Nesse momento, percebi que seus problemas familiares eram um agravante e um obstáculo para sua abstinência.

Perguntei-lhe se a família não viria algum dia nas reuniões do grupo para lhe prestar apoio, e ela respondeu-me que não sabia, mas que iria convidá-los.

Expliquei-lhe que é importante ter o apoio da família nesses casos.

Indaguei-lhe se, após a sua participação nas reuniões do grupo, ela conseguiu diminuir o seu consumo de álcool, ela disse que iria fazer um esforço a partir de então, porque estava sabendo dos males que a bebida alcoólica traz para a saúde.

Após esse relato, a entrevistadora pôde perceber que, nesse momento, a paciente poderia estar saindo do estágio de pré-contemplação e indo para o estágio de contemplação.

Mas, supôs-se que essa transição seria um pouco demorada porque, embora ela tivesse pensado em fazer algo para mudar, ainda não tinha conseguido colocar qualquer ação em prática.

Nas entrevistas posteriores, a paciente mostrou-se mais motivada e estava conseguindo manter-se abstinente, o que era

o objetivo final das sessões de entrevista motivacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sessões de entrevistas motivacionais mostraram-se eficazes para o alcance do objetivo proposto, que era a abstinência alcoólica. No entanto, é necessário que, após alcançada tal condição, o enfermeiro esteja apto a realizar a prevenção da recaída, dando continuidade ao trabalho motivacional junto ao paciente.

Dessa forma, a entrevista motivacional comprovou, através deste relato de experiência, ser um dos instrumentos de trabalho para o enfermeiro no atendimento à clientela dependente de álcool.

## REFERÊNCIAS

- 1- Vargas D, Labate RC. Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente ao uso do álcool e alcoolismo. Rev. Bras. Enferm. 2006;59(1):47-51.
- 2- Miller WR. Motivational interviewing with problem drinkers. Behavioural Psychotherapy. 1983;11(1):147-172.
- 3- Miller WR, Rollnick S. Motivational Interviewing: preparing people to change. New York: Guilford Press; 1991.
- 4- Miller WR, Butler CC. Entrevista Motivacional no cuidado da saúde. Ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
- 5- Prochaska JO, Diclemente CC. Transtheoretical therapy: toward a more integrative model of change. Psychotherapy: Theory, Research and Practice. 1982;20:161-173.
- 6- Rubak S, Sandboek A, Lauritzen, T, Christensen B. Motivational interviewing: a systematic review and meta-analysis. Br J Gen Pract 2005; 55(5):305-312.

**Recebido em: 07/06/2011**

**Versão final reapresentada em: 28/06/2011**

**Aprovado em: 29/06/2011**

**Endereço de correspondência:**

Marjorie Ester Dias Maciel

Rua Tenente Antonio João, nº 800, Centro.

Cep: 79700-000 Fátima do Sul/ MS - Brasil.

E-mail: marjorieester@yahoo.com.br